

O Amizão



Florianópolis, março/abril de 2004 - nº 113 - Ano 32



“Água, fonte de vida.”

A situação crítica da água em nosso Planeta merece a atenção da humanidade para a sua preservação.

Este foi o tema de uma palestra para alunos do Menino Jesus com um grupo de acadêmicos da Universidade Federal de Santa Catarina, integrantes do projeto União das Águas.

Páginas 6 e 7

da diretora

DIRETORIA

Presidente: Irmã Walburga Back
Vice-presidente: Liliane Thives Mello
1ª secretária: Cláudia Livramento da Silva Sales
2ª secretária: Patrícia Maria Ribeiro Martins
Tesoureiro: Alcino Caldeira Neto
Vice-tesoureira: Mariana Sartori Sodreira

DEPARTAMENTO CULTURAL

Diretoria: Tarciano Rosário Vaz de Oliveira
Vice-diretoria: Fábio Nakamura e Cinthia T. H. Nakamura

DEPARTAMENTO SOCIAL

Diretoria: Cássia Carla Merlin e Rita de Cássia Espíndola da Silva
Vice-diretoria: Joyce Lúcia Abreu Pereira Oliveira, Analuza Hildebrand Lima, Terezinha Caldas Marinho, Regina Medeiros Antunes Amboni.

DEPARTAMENTO DESPORTIVO

Diretoria: Rodrigo Kovalski da Luz e Viviane Machado Viegas Lúcio
Vice-diretoria: Paulo Roberto Côrte Ferreira e Orlando dos Santos

PROGRAMA DE AÇÃO COMUNITÁRIA

Coordenação: Danielle Primo Barcellos Pinho
Colaboradoras: Tessa Regina Freitas, Daniela Teixeira Mafra, Luciana Cristine da Silva Moreira, Sylvania Maria Almeida Krauss, Emiliane Brun Gonçalves Rengel.

CONSELHO DE ÉTICA

Coordenação: Irmã Marli Catarina Schindwein
Colaboradores: Liliane Thives Mello, Kelly Cristina Vieira, Francisco José Rodrigues de Oliveira, José Eduardo Cardoso, Gercino Gerson Gomes Neto, Maria Cristina Cavalazzi, Dilva Roesner Lino, Maria Eliane Nogueira de Lucena Araújo, Célia Márcia Pamplona Queiroz.

CONSELHO FISCAL

Everton de Carvalho Pedro, Bernardo Alberto Schnorr Lenzi, Wanderley Rozza, Roberto Correa.

PROGRAMA "O AMIGÃO"

Coordenação: Clarissa Vianna
Comercial: Jorge Luiz da Silva (222-1899 r. 236)
Jornalista/webmaster: Felipe Juliano Cardoso

Edição: Clarissa Vianna. Fotos: André Guilhon, Clarissa Vianna, Felipe Cardoso, Jorge Luiz da Silva. Recorte e tratamento de imagens: Clarissa Vianna. Redação: Clarissa Vianna e Felipe Cardoso. Capa: acantonamento da 5ª série F; montagem sobre foto: Clarissa Vianna. Contracapa: Alexandre Lino. Impressão: Coan. Tiragem: 2.500 exemplares. Colaboraram nesta edição: Alexandre Lino (Terramídia Soluções Digitais), Andréa Livramento Giacomin, Angela Lückmann Martins, Cássia Carla Merlin, Eleonora Fonseca Neves, Eliane Araújo, George André Vieira, Ir. Marli C. Schindwein, Izabela Ramos, Leda Regina Galvani, Luciana Moreira, Luciane Lemos, Maria Aparecida Otto, Roberta Veras do Lago, Simone Ungaretti. Supervisão: Dilva Roesner Lino

linha direta
com o

CEMJ

Direção

Irmã Walburga Back - diretora geral
diretora@meninojesus.com.br
 Irmã Marli Catarina Schindwein - secretária geral
secretaria@meninojesus.com.br
 Irmã Sylvania de Souza Cunha - financeiro
administrativo@meninojesus.com.br
 Irmã Helena Heidemann - setor de pessoal
rh@meninojesus.com.br

Supervisão pedagógica

Ângela Lückmann Martins - 2ª a 4ª série - M
 Eleusa Angélica Torelly - 2ª a 4ª série - V
meninojesus@meninojesus.com.br
 Lucylene Lemos Pereira - Creche - M e V
 Mª Janete T. Santana - Ed. Infantil e 1ª série - V
 Dilva Roesner Lino - Ed. Infantil e 1ª série - M
escolainfantil@meninojesus.com.br
 Izabela M. P. S. Ramos - atividades opcionais
opcionais@meninojesus.com.br

Orientação pedagógica

Adriana Momm Vieira - 5ª a 8ª série
 Soraya Aparecida Silveira - 5ª a 8ª série
 Roseth Silveira de Andrade - 5ª a 8ª série
op5a8@meninojesus.com.br

Orientação educacional

Mª Eliane Lucena de Araújo - 1ª a 4ª série - M
 Célia Márcia P. de Queiroz - 1ª a 4ª série - V
soe1a4@meninojesus.com.br
 Eleonora Vieira da S. Fonseca - 5ª a 8ª série - M
 Roberto Veras do Lago - 5ª a 8ª série - V
soe5a8@meninojesus.com.br

Setor de psicologia

Mª Eliane Lucena de Araújo - psicóloga
psicologa@meninojesus.com.br

Setor religioso

Joel Spcart - formação religiosa
 Irmã Janete Emilia da Silva - catequese



Madre Ancilla (1911-2004) e Ir. Walburga

Na página quinze, terceiro parágrafo da agenda escolar (2004) do CEMJ está escrito: "No dia 15 de outubro de 1955 foi fundado o Curso Elementar Menino Jesus, por Madre Chantal e Madre Ancilla...".

O primeiro Amigão de 2004 comunica aos seus leitores que, desde o dia 4 de março deste ano, deixamos de ter a presença física de Madre Ancilla, entre nós, mas que passamos a ter uma grande intercessora no Céu, onde temos a certeza que ela se encontra por ser o lugar de todos(as) aqueles(as) que permanecem fiéis até o fim, ao mandato do Amor, sancionado por Cristo.

A foto que ilustra este pequeno informativo é de 1977, quando tivemos a alegria de visitar a Madre Ancilla, na Holanda.

A vida de Madre Ancilla nos recorda duas coisas muito importantes. Primeiro, as nossas decisões e atitudes têm conseqüências, assim como o CEMJ teve sua origem numa decisão. Segundo, as grandes e florescentes

decisões têm sempre pilares de suporte nos bastidores do silêncio. Foi o que aconteceu no advento e decisão que deram a origem da vida ao nosso Centro Educacional Menino Jesus. Foi assim: as madres Chantal Wauten, falecida em 1972, e Ancilla queriam comprar uma casa em Florianópolis para abrigar as Irmãs da Congregação em passagem por aqui. Mas não tinham o dinheiro. Então, os senhores Carlos Schwamberger, Pedro Schwamberger, Luiz Morelli, Humberto Becker e Henrique Becker, todos brusquenses, patrocinaram todo o custo. Deve ser um dos motivos que faz o CEMJ florescer; Ele tem "Pais" e "Mães"; Ele é família; ou melhor, é Sagrada Família, Pais e Mães deram Luz ao Menino Jesus.

E se resgatarmos a história dos seus quase 50 anos, constataremos que o amor entre escola e benfeitores é uma constante e efetivamente a garantia da continuidade.

Não tenho outra escolha, a palavra final é uma só: obrigada.

Obrigada, Madre Ancilla

Obrigada, quinteto brusquense

Obrigada a todos(as) que deixaram e continuam deixando de si no Menino Jesus.

Irmã Walburga Back
 Diretora geral

editorial

"Água, fonte de vida." A escolha do tema da Campanha da Fraternidade para a capa desta edição, não foi apenas porque o CEMJ é uma escola católica, mas porque sabemos do perigo iminente que estamos correndo: de ver a água, elemento tão abundante em nosso planeta, ser disputada e comercializada de forma assustadora. Esta é a previsão de pesquisadores e ONGs que trabalham em defesa da água. Felipe Cardoso conversou com o grupo União das Águas, projeto criado por estudantes da UFSC, que tem o objetivo de divulgar o tema e conscientizar as pessoas.

Temos também algumas novidades pra galera animada do CEMJ! O número de páginas d'O Amigão está aumentando. Até o ano passado eram 12. No final do ano, aumentou para 16, e agora... estamos com 20! Daqui a pouco, será uma revista de verdade! (Quem sabe?!). Nosso amigo Jorge Luiz da Silva é quem tem contribuído para isto, negociando anunciantes, levando O Amigão também para fora do âmbito escolar.

Uma novidade é que a partir deste número, os alunos das empresas do Empreendedorismo CEMJ terão uma página livre para contar como vem sendo a experiência de ser micro-empresários! Nesta edição, apresentamos algumas empresas através de seus anúncios publicitários.

No mais, tem Fala galera, Fala galerinha, enquetes, passatempos, redações e desenhos dos grandes artistas do CEMJ. E também temos um artigo muito interessante, sobre Montessori, de Nette B. Ronnow. Márcia Reus, farmacêutica da Dermus, escreve um texto sobre o perigo da auto-medicação em crianças e adolescentes. A relação entre pais e filhos adolescentes é o tema de um artigo escrito por Luiz Carlos Osorio.

Não podemos deixar de agradecer a todos aqueles que colaboraram para o sucesso desta edição.

Um grande abraço!

Clarissa Vianna

Quem somos

O Centro Educacional Menino Jesus é uma escola particular católica, montessoriana, dirigida pela Congregação das Irmãs Franciscanas de São José.

Onde estamos

Rua Esteves Júnior, 696 - Centro - Florianópolis / SC - Fone/fax: 55 (48) 222-1899 - CEP 88015-130.
 Homepage: www.meninojesus.com.br

Anuncie n'O Amigão!

(48) 222-1899 - r. 236 ou jorge@meninojesus.com.br

Fale conosco! Críticas, elogios e sugestões são sempre bem-vindos, e poderão ser publicados na seção **cartas & e-mails**. Você pode enviar sua mensagem por e-mail: amigao@meninojesus.com.br, pelo correio, ou mesmo deixar na recepção da escola.

O Amigão on-line --> www.meninojesus.com.br/amigao

Alguns ramais...

Secretaria - 206	Ed. Infantil e 1ª série - 221	SOE 1ª a 4ª série - 230 / 237
Tesouraria - 220	2ª a 4ª série - 247	SOE 5ª a 8ª série - 235
Creche - 232	5ª a 8ª série - 231	Opcionais - 241

A beleza está nos detalhes

Nette B. Ronnow*

“O universo é uma realidade imponente, e uma resposta a todas as perguntas. Vamos andar juntos no caminho da vida, porque todas as coisas são parte do universo, e estão ligadas umas com as outras para formar uma unidade completa.”

As palavras são de Maria Montessori, de seu livro *To educate the human potential* (1948, p.8). Agora mais do que nunca essas palavras são bem-vindas; na verdade, a educação sem a natural interligação de todas as coisas parece uma mera compilação dos fatos sem sabedoria ou senso de responsabilidade que vem com o conhecimento.

Os pensamentos de Maria Montessori sobre a Terra e o papel da espécie humana nela foram claros: nós estamos aqui para participar na grande dança da vida, e o nosso conhecimento ampliado em áreas tais como matemática e ciências deveriam nos conduzir ao respeito pela Terra e a um desejo de preservá-la. Também os nossos estudos da linguagem, história, arte e culturas estrangeiras deveriam servir para nos fazer cidadãos cuidadosos e pacíficos.

Deste modo poderia a Educação Cósmica estar no ambiente? Entretanto, há aqui, algumas poucas e inconclusivas idéias.

Durante a primavera, o trabalho da botânica pode incluir o plantio de sementes e o cuidado com as mudinhas assim que elas aparecem. A coleta das águas da chuva e a exploração do ciclo das águas vai amarrar logicamente, bem como os trabalhos subseqüentes de raspagem das folhas para revelar as partes da folha. A química neste ponto vem como o faz a matemática, sendo a linguagem utilizada para descrever o processo observado.

Os dias ensolarados do verão oferecem grandes oportunidades

para achar e observar borboletas e outros insetos e fazer discussões a respeito das criaturas vivas e o seu lugar na natureza. Uma olhada mais próxima da cadeia alimentar vai resultar numa riqueza de informações sobre o ciclo da vida.

As tempestades das chuvas de outono e a mudança das folhas comprovam a evidência concreta da mudança das estações do ano e a atividade planetária que as ocasionam; os suéteres e as luvas num guarda-roupas durante o inverno, mostram com grande clareza que as necessidades básicas mudaram com as estações, e as atividades

“...se olharmos a vida no ambiente Montessori, ela se torna abundantemente clara que cada indivíduo nela pode fazer uma diferença muito real.

quanto à origem e as necessidades da vida humana como é exposta em todo o planeta, poderiam ser introduzidas. E o ciclo continua.

Todavia, a Educação Cósmica não é encontrada apenas no currículo formal da sala de aula: ela é parte de todas as coisas que fazemos na escola. Quando nós gentilmente redirecionamos uma criança e mostramos a ela onde estão as vasilhas recicladas, é uma parte lógica da Educação Cósmica. Também a comemoração de um aniversário, na qual uma criança vai carregar uma bola azul representando a Terra; uma outra que está

segurando uma bola maior amarela, que representa o Sol, é parte dos nossos esforços para enfatizar a ligação da criança no universo.

A solução de conflitos na sala de aula e no recreio é uma parte integral da Educação Cósmica na escola. Quando uma criança está tendo um dia árduo, a simpatia é inestimável. Contam muito um abraço e um lenço para os olhos lacrimejantes do amigo!

A Educação Cósmica é uma bela idéia e um conceito imenso, mas freqüentemente é nos detalhes aparentemente insignificantes da vida na escola que as sementes são plantadas para a estrutura futura da criança de referência e compreensão mais profunda do mundo e do seu lugar nele.

Para muitos de nós, o mundo mudou e o nosso foco se deslocou desde o “11 de setembro”. Montessori estava verdadeiramente avançada no seu tempo ao advogar que nós educamos para a coexistência pacífica num ambiente sustentável. Todos nós já ouvimos essas palavras antes, e elas podem ter sido muito usadas e abusadas, às vezes. Palavras murchas, não obstante, a beleza está nos detalhes; e se olharmos a vida no ambiente Montessori, ela se torna abundantemente clara que cada indivíduo nela pode fazer uma diferença muito real. É aquela diferença que Maria Montessori chamou de Educação Cósmica.

Nette B. Ronnow leciona na Fountainhead Montessori School em Moraga, CA.

CAIXA | CONSÓRCIOS

Casa própria?
Nós temos a chave.



CONSÓRCIO IMOBILIÁRIO CAIXA

Valor da Carta	Prazo	Prestação
R\$ 15.000,00	60	R\$ 304,39
R\$ 30.000,00	120	R\$ 324,58
R\$ 50.000,00	120	R\$ 540,96

AG. PRAIA DE FORA
Av. Othon Gama D'Eça, 611
Centro - Florianópolis - SC
Fone: (48) 223-0349

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. Outros valores e prazos sob consulta.

Pais e sua relação com filhos adolescentes

Luiz Carlos Osorio*

Nunca como em nossa época ocorreram tantas transformações na relação entre pais e filhos adolescentes. E parece que no bojo dessa onda transformadora os pais perderam suas referências sobre o que seja respeitar a individualidade dos filhos, fazer-se respeitar por eles como indivíduos que têm seus próprios projetos de vida independentemente dos filhos e também ressignificar seu papel balizador da trajetória dos filhos adolescentes em direção à vida adulta nos tempos atuais.

Os pais modernos estão perdidos no cipoal de suas boas intenções liberalizantes por não estarem sabendo diferenciar entre repressão e colocação de limites. Por seu turno, se antes os adolescentes queixavam-se do excessivo rigor e controle dos pais impedindo-lhes a aquisição da autonomia que buscavam, hoje, a queixa dos jovens é com relação ao abandono em que se acham deixados pela omissão dos pais em lhes fornecer parâmetros para guiá-los na vida.

A geração dos pais de hoje, ao que parece, instituiu a culpa como sua principal conselheira. E a culpa é má conselheira. Não conheço qualquer benefício que o sentimento de culpa tenha trazido aos seres humanos. O de responsabilidade, sim. Mas, sentir-se responsável é diferente de sentir-se culpado.

Assumirmos responsabilidade por nossos atos e intenções diante dos filhos adolescentes é diverso de nos sentirmos culpados por tudo que lhes aconteça. Qualquer relação humana é uma via de dois sentidos. Não há culpados num casamento que não dá certo: há, isto sim, dois seres com responsabilidades compartilhadas numa relação que não funcionou. Assim ocorre no relacionamento entre pais e filhos: nossos filhos são seres com identidade própria, isto quer dizer, com vontades próprias também. Desde muito pequenos têm uma cota de livre-arbítrio que foge ao nosso controle e manipulação. Não podemos nos responsabilizar por todos os seus atos, pensamentos ou modo de sentir. São unidades autônomas, ainda que sujeitas à dependência dos pais.

A culpa paralisa. Pais culpados geralmente deixam de funcionar como adequados recipientes para as ansiedades dos filhos; acabam por incrementar suas sensações de confusão e desamparo ante as dificuldades de seu momento evolutivo. Culpa, volto a afirmar, é má conselheira na relação entre pais e filhos. Não cria nada de

construtivo, apenas maltrata quem a sofre.

A grande questão colocada pelos pais contemporâneos em sua tarefa educativa é como exercer a autoridade sobre os filhos adolescentes sem serem autoritários. A autoridade é uma entidade normativa do desenvolvimento dos homens e de suas instituições. O autoritarismo é um desvio ou perversão da autoridade.

O autoritarismo não foi "inventado" pelos adultos como muitos filhos pensam. De certa forma podemos dizer que ele nasce com o indivíduo e está sempre a ameaçar a convivência humana.

Talvez a grande mutação na relação pais e filhos no mundo de hoje tenha sido a superação das alternativas de proibir ou permitir, que se vinculam ao autoritarismo, para o surgimento de uma atitude de negociar e dialogar, oportunizando o encontro de novas soluções que se apóiam em concessões de parte a parte e ensinam o incremento da confiança recíproca e da tolerância mútua nas relações entre as gerações.

Pais de hoje, como os de sempre, indagam-se qual seria a "medida exata" para a adequada criação de seus filhos, sobretudo na adolescência.

Não há, obviamente, receitas prontas. Criar filhos requer, antes de tudo, uma inesgotável capacidade de doação afetiva contrabalançada necessariamente pela serena coragem para renunciar ao desejo de impor nossa vontade e presença quando elas não são solicitadas pelos filhos. É o equilíbrio entre o estar disponível e o tornar-se dispensável que se faz necessário. Nisso consiste, talvez, a condição básica para o bom desempenho da paternidade ou maternidade na adolescência. "Ser pai é a arte de tornar-se desnecessário", disse alguém. É mister renunciar ao pressuposto de que porque geramos os filhos eles são propriedade nossa, para consumo de nossas vaidades ou indenização de nossas frustradas expectativas de realização pessoal.

Quem sabe, quando abrimos mão do desejo de ter nos filhos "clones" do que fomos ou desejaríamos ter sido, estejamos mais próximos de realizar com competência nossa tarefa de pais e nos relacionarmos mais adequada e tranquilamente com nossos filhos adolescentes.

Luiz Carlos Osorio é médico psiquiatra, especialista em terapia familiar e autor de vários livros, como: "Casais e famílias, uma visão contemporânea", "Adolescente hoje" e "Medicina do adolescente".

Por que canto coral?

Taciana Taffarel*

Cartolano (1968), ao discursar sobre o canto coral como atividade básica na educação musical, sustentou que é uma atividade disciplinadora e socializadora que tem como característica principal a união. Posição esta, segundo ele, defendida desde a Grécia antiga onde se dava ao canto coral lugar de destaque entre as artes. Ele ainda destacou, de forma clara e sucinta, os variados aspectos sob o valor da atividade canto coral:

- Físico - pelo treino de distribuição do ar e capacidade respiratória; desenvolvimento dos pulmões; circulação do oxigênio no organismo; controle dos nervos e dos músculos; flexibilidade dos órgãos de fonação; desenvolvimento da inteligência e do raciocínio; aperfeiçoamento do sentido auditivo.
- Moral - ajuda a formação do caráter pelas idéias sãs e generosas contidas nas canções; aprimora o senso estético.
- Social - como elemento associativo, ensina a respeitar as partes da Composição interpretadas por outros grupos de vozes; ensina a ter consciência da própria importância e responsabilidade dentro do grupo, submetendo-se a uma direção sem perda da personalidade.

Além disso tudo, através do canto coral no CEMJ mantemos contato com outros idiomas, sua dicção e o significado de suas palavras, como inglês, francês, dialetos africanos, alemão, japonês, hebraico.... Ah! E português também, tá?

Taciana Taffarel é professora de Música do CEMJ.

Fonte: Anais da Convenção Internacional de Regentes de Coros. p.22-23

Os riscos da auto-medicação em crianças e adolescentes

Márcia Reus*

A prática da auto-medicação, ou seja, o hábito de tomar medicamentos por conta própria, é comum na maioria das famílias brasileiras, o que pode gerar sérios problemas principalmente em crianças e adolescentes. O fácil acesso aos medicamentos pode ocasionar desde quadros leves de reações adversas até intoxicações importantes.

De acordo com o Centro de Assistência Toxicológica da USP, entre 3.211 casos de intoxicações registrados, 40% estão relacionados com o uso de medicamentos. A problemática da auto-medicação é decorrente de dois fatores: a aquisição de medicamentos sem a devida prescrição por parte dos consumidores e o acesso aos medicamentos presentes em casa, principalmente por crianças e adolescentes. Algumas classes de medicamentos são consumidas mais freqüentemente pela população, dentre elas destacam-se os analgésicos, como a dipirona, que quando utilizados indevidamente podem provocar alterações sangüíneas. Os antiinflamatórios, como os diclofenacos, que podem causar irritação gástrica. Além disso, os antiácidos, que são amplamente consumidos pela população, podem mascarar problemas digestivos. O uso indiscriminado dos antibióticos gera o desenvolvimento de bactérias resistentes, resultando em infecções mais potentes. O uso continuado dos laxantes, que são muito

utilizados por adolescentes para "emagrecer", irrita a mucosa intestinal, e causa dependência do intestino.

Atualmente, um dos grandes problemas de auto-medicação relacionados com adolescentes é o uso de anticoncepcionais hormonais sem a prescrição médica. Essa prática é bastante prejudicial às adolescentes já que no mercado encontram-se disponíveis diversos tipos de anticoncepcionais que contêm fármacos e dosagens diferentes, para atender o perfil de cada paciente a partir da avaliação do médico. Além disso, muitas adolescentes se expõem às doenças sexualmente transmissíveis por sentirem-se protegidas do risco de gravidez, descartando muitas vezes o uso dos preservativos. De maneira geral, o uso indiscriminado de medicamentos deve ser tratado com muita seriedade pela população e pelos profissionais da saúde, com o intuito de minimizar os riscos de intoxicação e também interações entre os medicamentos. Para isso, é importante que os pais mantenham os medicamentos longe do alcance de crianças e evitem também medicar seus filhos sem a orientação do profissional adequado.

*Márcia Reus é farmacêutica da Dermus.



Farmácia de Manipulação,
Homeopatia, Produtos
Naturais e Cosméticos.

A Farmácia de
Manipulação mais
tradicional de
Santa Catarina

Rua Esteves Júnior, 748
Centro-Florianópolis/SC
Fone/Fax: (048) 224-5242

Matriz:
(48) 225-1002
Canto da Lagoa:
(48) 232-1669

Recomendações para não ter um filho obeso

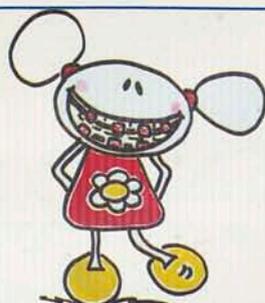
- Valorize a amamentação exclusiva, pelo menos até o sexto mês. A amamentação oferece tudo o que seu bebê precisa, e na medida certa; também cria um vínculo forte e especial entre mãe e filho.
- Se você, por alguma razão, não pode ou não quer dar de mamar; não se sinta culpada; procure manter seu bebê o mais próximo possível de seu corpo.
- Bebê alimentado no peito não vai chorar por uma suposta fome; se chorar, é possível que queira mais carinho, mais atenção, ou esteja incomodado pelo frio, pelo calor ou alguma cólica passageira.

- Preste atenção no peso de sua criança. Muitas vezes, mães obesas não conseguem ver que o filho está gordo, nem percebem que elas próprias estão acima do peso.
- Observe bem suas relações com o bebê; você saberá quando e o quê está pedindo, assim, terá condições de ajudá-lo melhor.
- Se a criança estiver visivelmente acima do peso, e você também se sentir obesa, não o culpe por isso; procure ajuda para os dois.
- Passe a observar os hábitos de alimentação de sua casa; se a criança chora e você oferece bombons, ela comerá uma caixa inteira e continuará chorando.
- Se está bem alimentado e continua chorando, não dê mais alimento; ele pode estar pedindo

mais atenção; ou "chantageando" para ganhar chocolates.

- Mães que fazem tudo pela criança estão impedindo que ela tenha ou desenvolva soluções criativas em sua vida.
- Colocar limites no bebê, criança ou adolescente é fundamental para sua formação; quando perceber que está sendo orientado e cobrado, ele se sentirá mais feliz e cumprirá melhor as ordens.
- Uma família unida terá muito mais facilidade para passar aos filhos boas maneiras alimentares.

Fonte: Patrícia Spada (Unifesp) e outros.



CLÍNICA BUCCALE

ORTODONTIA

CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Dr. Luciano Theodoro

CRO 4094 - Especialista em Ortodontia pela UFPR

Av. Rio Branco, 873 - Centro - Fpolis - Fone: 324-1608 - www.buccale.com.br

Cooperação Técnica entre o CEMU e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina



Água de beber... água pra

Felipe Cardoso

Os acadêmicos Bruno Kossatz e João Paulo de Sá, do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC, representando o Grupo União das Águas, estiveram no dia 12 de abril conhecendo as instalações do Centro Educacional Menino Jesus, iniciando a divulgação do seu projeto que defende a preservação da água.

O CEMJ foi a primeira instituição de ensino a receber a equipe que tem como objetivo chamar a atenção das pessoas para uma conscientização sobre o devido valor deste bem tão precioso. Com esta finalidade eles realizaram uma viagem-aventura pelo oeste da América do Sul a fim de reunir as águas do Oceano Pacífico, da Cordilheira dos Andes e do Atlântico num único recipiente. "Queríamos aliar a viagem a uma causa e criar um simbolismo mostrando que toda água, independente de onde seja sua origem, deve ser preservada da mesma forma por todos", diz Bruno.

Um fator importante foi o treinamento realizado pela equipe nos dias que antecederam a viagem. Os recursos utilizados requeri-

am muita dedicação e persistência. "Tivemos um pré-treinamento com o pessoal do curso de Educação Física, três vezes por semana, e na parte de alimentação tivemos apoio do Laboratório de Nutrição Esportiva que desenvolveu uma dieta para cada um dos seis integrantes, para antes e depois da viagem", relata Bruno. "Levamos barras de cereais de 700 calorias, café em pó e soro para hidratar", completa João Paulo.

O grupo deixou Florianópolis de ônibus na madrugada do dia 6 de janeiro, rumo a Santiago no Chile. Depois de quase dois dias de viagem, fizeram uma escala na cidade chilena de Pucon, subiram o vulcão Villarica para colher a água da cordilheira e em seguida tomaram outro ônibus até a cidade de Porto Monte. A partir daí o trajeto pela costa do pacífico foi feito com a ajuda de bicicletas. Os estudantes cruzaram a região da Patagônia chegando até a cidade de Porto Madre na Argentina a 1400 quilômetros de Buenos Aires.

Segundo os estudantes, as maiores dificuldades não foram os mais de 100

quilômetros pedalados por dia, tampouco a oscilação de temperatura que variava de 10°C a 33°C, mas sim a falta de patrocínio e captação de recursos "pois é muito difícil alguém acreditar e apostar numa idéia, hoje em dia só se aposta em algo concreto e de retorno garantido", relata João Paulo.

Para os alunos, o principal fator que levá ao desperdício de água é a falta de conhecimento da sociedade em geral. O grupo espera incentivar as pessoas a conhecer a natureza e aprender a preservá-la. A idealização do projeto partiu dos próprios alunos e por meio de palestras e exposições fotográficas eles estão tendo a oportunidade de compartilhar sua experiência nesta aventura, como foi mostrado na palestra no CEMJ.

Com este trabalho eles esperam fazer com que as pessoas conheçam o meio ambiente e aprendam a preservar não só a água, mas a natureza

FOTO: UNIÃO DAS ÁGUAS

O Grupo União das Águas é formado pelos alunos do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC: Bruno Azevedo, Bruno Kossatz, Cauam Cardoso, Felipe Trennepohl, Gabriel Starke e João Paulo de Sá.



Parada - Bruno K., Cauam, Felipe, Gabriel, Bruno A. e João Paulo.



Diversidade - Imagens retratam a imensidão da natureza - vegetação, água, Terra.



Sua Festa Um Mega Espetáculo

Espaço diferenciado, ambiente climatizado, escalada, Kiddie play, videogames e muito muito mais!

Al. Go. Heriberto Hulse, 88 - Centro - Tel. 321-2025 www.megafestas.com

Trabalhando com a água



Alunos do Maternal I A, auxiliados pelas professoras Leda Regina Galvani e Edvalda Vieira Rosa, estão descobrindo a importância da água no dia-a-dia das pessoas. Segundo elas, através de atividades direcionadas, as crianças aprenderam muito. A importância da água no processo de alimentos, no fazer a higiene pessoal, a higiene da casa, praticar esportes aquáticos, fabricar bebidas e produtos de limpeza, refrigerar máquinas nas indústrias, gerar energia elétrica, entre outras. Na rotina em sala de aula, os pequenos estudantes realizam as já tradicionais atividades de vida prática, como: abrir e fechar torneiras, escovar os dentes, fazer suco, gelatina e picolé - onde observam os estados físicos da água -, lavar os pés, as mãos, e dar banho em bonecas.

O banho do bebê



No dia 1º de abril o 1º período H teve a oportunidade de observar um bebê tomando banho. A atividade foi o início de mais um projeto de estudo e trabalho voltado ao esquema corporal, higiene pessoal, afetividade e também ao respeito pelo próprio corpo e dos demais.

O bebê foi o Eduardo, filho da professora Kátia Pierina de Oliveira Graziotin. Dudu, como é carinhosamente chamado, demonstrou ser um príncipe. Parecia não se incomodar com o que ocorria à sua volta. Durante a atividade, a professora da turma, Luciana Moreira, conversou sobre as partes do corpo e o cuidado que todos precisam ter para mantê-lo saudável. "Com certeza, foi um grande momento de vivência, de troca de carinho, de cuidado, de amor!", afirmou Luciana. Para ela, a expressão, o olhar, a

alegria, a responsabilidade e a afetividade de cada criança foram decisivos para o sucesso da atividade. "Precisamos aproveitar os sinais que as crianças nos dão, as pistas de como estão se sentindo e o que estão esperando de nós educadores para que possamos, todos os dias, fazer de nossas atividades, experiências significativas", concluiu.

Brincando de bordar

Entre as diversas atividades para o exercício da coordenação motora, a que mais se destaca é o bordado. Desde o 1º período, os alunos do CEMJ têm a oportunidade de realizar esta atividade, em sala ou no pátio, a qualquer momento. As crianças têm à disposição diversos materiais, e a liberdade



de escolher com qual trabalhar. As telas e linhas para bordar são um dos mais procurados pelos alunos, afirma Cássia Carla Merlin, professora do 2º período B. Segundo ela, "é uma atividade relaxante, que os alunos fazem por prazer. Os resultados são excelentes."

Acantonamento

Banhos de cachoeira, trilhas na mata, visitas ao curral, passeios pelo campo, brincadeiras no parquinho, dança e jogos antes de dormir. Assim foi o roteiro de atividades programadas para o acantonamento das quintas séries do CEMJ, em Angelina, que aconteceu durante todo o mês de março, em datas alternadas. Durante dois dias, cada turma desfrutou da paisagem rural do município, a 80 quilômetros de Florianópolis.

Para Eleonora Fonseca, uma das organizadoras, os objetivos foram atingidos sem qualquer esforço. Segundo ela, houve entrosamento entre os alunos, que agora iniciam uma nova etapa no Ensino Funda-



mental. O passeio oportunizou o exercício da autonomia, coletividade, e o sentimento de responsabilidade pelo bem de todos. Vale ressaltar a atitude acolhedora e fraterna das Irmãs Franciscanas de São José, que aceitaram receber a Escola. Vale destacar também o empenho de Roberta Lago e Ana Maria Bosse, que com Eleonora organizaram a atividade e acompanharam os alunos.

Período integral

Este ano o CEMJ está atendendo um grupo de crianças em período integral. No turno matutino têm aulas em suas turmas específicas e no turno vespertino são agrupadas numa classe formada por crianças cuja idade varia de 3 a 6 anos.

O ambiente montessoriano reproduz o ambiente familiar, com crianças de diferentes idades, adolescentes e adultos, cada um com sua função na coletividade. Este ambiente físico é básico para o desenvolvimento biopsico-social, onde a criança se coloca como ator, observador, construtor, independente da imediata proteção ou intervenção do adulto.

Esta é uma proposta da Doutora Montessori, mentora do sistema educacional que norteia o trabalho da Escola. O menor e o maior convivem trocando experiências, ajudam-se mutuamente, dentro de uma atividade livre e exercícios variados. As crianças almoçam na escola, participam da organização do ambiente, ajudam a preparar e servir o lanche da tarde, e recebem orientação para as tarefas escolares.

Mais informações poderão ser obtidas na secretaria da escola, ou através do e-mail: secretaria@meninojesus.com.br.

Tarefa cósmica

Incentivados por Renato César Faversoni, pai do aluno Felipe Faversoni, alunos da 3ª série E engajaram-se em uma "tarefa cósmica" de coleta de pilhas, que representam um perigo às águas do planeta.

As pilhas, misturadas ao lixo, ficam expostas ao sol e à chuva e se oxidam. Com isto se rompem, vazando os metais. Estes se misturam ao chorume - líquido que resulta da decomposição do lixo orgânico em contato com o ar. Quando chove, os metais penetram no solo e chegam às águas subterrâneas. Parte deles atinge córregos e riachos e contamina a cadeia alimentar humana através da agricultura ou da ingestão direta.

Orientados pela professora Simone da Silva Ungaretti, os alunos já arrecadaram mais de cem pilhas e convocam a ajuda de todos. A natureza agradece.

Site

O site do CEMJ está em constante atualização. Sugestões, críticas, contribuições, podem ser encaminhadas para o e-mail: webmaster@meninojesus.com.br.

Mais um espaço no CEMJ



No último dia 12 de abril o segmento da Creche, que atende crianças de 0 a 3 anos, inaugurou mais um espaço pedagógico: um parque para os pequenos do berçário. O evento contou com a presença dos pais, que com as crianças exploraram o novo espaço e compartilharam uma deliciosa gelatina. "Temos certeza que este espaço feito com brinquedos pequenos, será de grandes descobertas para a faixa-etária", afirma Lucyane Lemos, supervisora da Creche. O berçário atende crianças de 0 até 1 ano e meio, aproximadamente.

Um tour pela cidade

Dia 26 de março as crianças dos segundos períodos fizeram um *tour* pelo centro da cidade, observando os principais pontos turísticos e históricos de Florianópolis, entre eles: Forte Santana, que abriga o Museu de Armas "Major Antônio de Lara Ribas", Ponte Hercílio Luz, Mercado Público Municipal, Alfândega, Palácio Cruz e Sousa, Teatro Álvaro de Carvalho, Catedral Metropolitana e Praça XV de Novembro - núcleo histórico central de Florianópolis, local escolhido, em 1962, pelo bandeirante paulista Francisco Dias Velho, para a fundação da Vila de Nossa Senhora do Desterro.

Projeto Jovem Voluntário

Em 2002 o CEMJ realizou o Projeto Voluntariado, com alunos do Brejaru, que vinham até a Escola, uma vez por semana, para ter aulas de Inglês, Artes e Informática. Neste ano, o Projeto foi retomado, e desta vez beneficiará crianças do Educandário Santa Catarina. "Estamos divulgando a idéia entre os alunos e já fizemos nossa primeira reunião com alguns jovens voluntários", declara a supervisora Izabela Ramos. A Escola convida também ex-alunos, pais e pessoas interessadas em participar desta ação. Afinal, ajudar o outro só faz bem! As reuniões acontecem às terças-feiras, às 18h, na sala 3.1 do prédio sede do CEMJ.

Maiores informações com Izabela, ou pelo e-mail: meninojesus@meninojesus.com.br.

Lagoa do Peri

Nos dias 15 e 17 de março, alunos dos terceiros períodos fizeram um passeio-estudo à Lagoa do Peri, para conhecer seu Parque Ecológico. As turmas foram recebidas pela monitora Bárbara, que alertou os alunos sobre a importância de preservar a natureza.



NICOLLE V. D'AR. MENINIS

As crianças conheceram o Rio Sangradouro e viram uma Estação de Tratamento de Água. A monitora mostrou aos alunos armadilhas apreendidas pelos fiscais do IBAMA, explicando como funcionam. Para as supervisoras Maria Janete Santana e Dilva Lino, o passeio-estudo "foi muito proveitoso e enriqueceu o conhecimento das crianças sobre os recursos naturais disponíveis em nossa comunidade e o nosso compromisso em preservá-los".

Reciclando resíduos

No dia 12 de março, alunos da 1ª série A, acompanhados pela professora Isolete Gasperi da Silva, visitaram uma exposição de objetos feitos com material reciclado, promovida pela COMCAP, na Beira Mar Norte. Porta-níqueis, camisetas feitas com garrafas PET (Poli-Tereftalato Etileno), cestinhas de papel, placas asfálticas de restos de pneus, móveis de papel e plástico, foram alguns dos objetos expostos. "A partir dos contatos feitos com a COMCAP, esperamos viabilizar a coleta seletiva do lixo da nossa escola", afirma a supervisora Dilva Lino.

A COMCAP conta com um programa educativo para alunos da rede pública e privada, oferecendo oficinas para trabalhos de cesteria com papel e aproveitamento de plásticos. A Escola foi orientada quanto ao local adequado, bem como os recipientes indicados para a coleta do lixo e resíduos.



CLARISSA VANNA

Solidariedade I

Aconteceu no dia 6 de abril a Páscoa do Lar Recanto do Carinho, promovida pelo Departamento de Ação Comunitária da APP do CEMJ. Segundo os organizadores, o evento foi um sucesso, desde os preparativos até a realização da festa. A APP levou alegria, carinho, solidariedade, cestas de guloseimas e um delicioso lanche às crianças do Lar. O Departamento agradece ao CEMJ, que colaborou para a concretização desta ação solidária. Os alunos participaram doando moedas para o "Cofrinho da Solidariedade", as professoras Mariléia Reis de Oliveira Miranda e Maristela Stahelin Pavei, fizeram cestas para as crianças, a coelha Tatá e o coelho Bolota alegraram a festa, e o pessoal da Cantina Santa Clara preparou o lanche.

Solidariedade II



Além do "Cofrinho da Solidariedade", os alunos da 3ª série B, da professora Maria Aparecida Otto, fizeram cestas para alegrar ainda mais a Páscoa das crianças do Lar Recanto do Carinho. Junto às cestas, enviaram uma carta preparada pelo grupo. Segundo a professora, a idéia foi totalmente dos alunos, que trabalharam intensamente para concluir as cestas dentro do prazo.

Carteira de estudante

Alunos de 1ª a 8ª série receberam este ano a carteirinha de estudante do CEMJ, que também pode ser usada na biblioteca. Em breve os alunos da Educação Infantil também terão as suas. A carteira, além de ser usada na Escola, serve também como identificação para meia-entrada em cinemas, teatros, museus, entre outros.

Escola de balé

Uma novidade no CEMJ são as turminhas de Balé Baby (3 a 5 anos), Pré-balé (5 a 7 anos), Balé I e Balé II (8 anos em diante). O desempenho das bailarinas em breve poderá ser apreciado em apresentações públicas. Informações podem ser obtidas com a Escola de Balé Sandra Nolla, parceira do CEMJ, através do telefone 9111-9265.

Que galera!

O CEMJ ganhou tantos alunos novos... que até perdeu a conta! Alguém quer contar?!



Fotos para guardar na

3os períodos

No dia 10 de dezembro de 2003, aconteceu no pátio central do CEMJ a cerimônia de encerramento das atividades na Educação Infantil, para os alunos do 3º período.

Os pequenos "formandos", impecáveis, cantaram e juraram seguir a vida acadêmica com muito empenho!



World Study
Educação Intercultural

**Aprender uma língua no exterior:
um grande programa.**

Valorize seu currículo
e sua vida com a World Study.

www.world-study.org **World Line** (48) 224 7707

7 ERROS

Maria Gabriela ganhou um lindo vestido no dia do seu aniversário. Sua avó ficou espantada ao perceber o quanto ela havia crescido. "Como está grande!" - pensou. Naquele momento de felicidade, o pai de Maria tirou uma bela foto! Entretanto, misteriosamente, na revelação, a foto saiu duplicada! Muito esperta, Maria Gabriela logo reparou que seu pai é que havia tirado "duas" fotos da "mesma pose", pois conseguiu identificar sete diferenças...



O que é, o que é?

- 1 O que mais pesa no mundo?
- 2 Vive casando mas continua solteiro?
- 3 Que quanto mais se perde mais se tem?
- 4 Quando a gente perde nunca mais recupera?
- 5 O que é que quanto mais quente é mais fresco?
- 6 O que é pior que uma girafa com dor de garganta?

Fonte: FOCHA, Ruth. O que é o que é? Ilustrações de Walter Oros. 7 ed. São Paulo: Companhia Editorial, 1995.

ahaHahaHah

A visita

O menino foi atender ao telefone a pedido de sua mãe que estava recebendo a visita de uma velha amiga.

- Mãe é o papai - disse bem alto o menino* - Ele quer saber se já pode vir para casa ou se a dona Mimoso fofoqueira ainda está aqui.



ahaHahaHah

O melhor amigo do homem

A mãe chega em casa e seu filho menor, corre para ela, e vai logo contando as novidades.

- Mãe, sabe o nosso cachorro, o Bolão, ele passou o dia brincando dentro da lama no quintal e ficou todo lambuzado. Agora adivinhe só, o que aconteceu quando ele entrou todo sujo no seu quarto e subiu em cima de sua cama que estava forrada com aqueles cobertores de seda branca?

ahaHahaHah

haHahaHaha

Obom aluno

Anúncio de "precisa-se" colocado em jornal por um menino de dez anos:

"Desejo entrar em contato com homens que tenham terminado o curso primário em 1960 e que tenham conhecido meu pai naquela época. Objetivo: verificar se ele era tão bom aluno como diz."



ahaHahaHah

Cruzadinha

1	l	i	q	u	i	a	i	f	i	c	a	d	o	r	
2	a	g	u	a											
3	e	s	t	r	a	d	a								
4															
5	r	i	n	o	c	e	r	o	n	t	e				
6	v	u	l	c	ã	o									

enquete

Do que você mais gosta no CEMJ?



Eu gosto mais de ir ao parque do foguete e na grama sintética.

Manuella Zampieri Lima - 2º P.G - 5 anos



Brincar no parquinho, gosto da Festa Junina e do 'material de andar descalço ou com meia'.

(Barras Vermelhas)
Gabriela Delduque Machado da Silva - 1º P.G - 4 anos



Gosto do parquinho do foguete, da cantina e gosto da aula da tia Dani.

Erik Junkes Luciano - 2º P.G - 6 anos



Gosto de brincar no parque e na sala gosto de montar o quadrado. (Visão de Conjunto)

Francisco Meneuci da Silveira - 2º P.E - 6 anos



Gosto de jogar futsal, Bayblade, dos meus amigos que são muito importantes e de brincar embaixo da quadra.

Gustavo Viegas Lúcio - 3º P.G - 6 anos



Gosto de brincar no parque, de ir ao teatro e de brincar com o Gabriel.

Ivan Aune de Aguiar Filho - 2º P.F - 5 anos



Gosto de brincar e ir ao teatro.

Kenji Teodoro Takaschima - 2º P.E - 6 anos



Eu gosto de trocar cartas de YU-GI-OH, jogar futebol embaixo da quadra, brincar de Bayblade quando dá tempo e na sala gosto de ajudar a limpar com a vassourinha.

Giovanni Zobot Pasini - 3º P.G - 6 anos



Jogar futebol, ir à natação e do brinquedo da Joaquina.

Arthur Daros Guimarães - 1º P.G - 4 anos



1. Luis Guilherme Barradas da Corte
2. Thiago Hochleitner Santos e Rafael Casagrande Trichez
3. Paola Laguna Savoia
4. Nicholas Nienkötter Pomar
5. Flávia Kosmos Lisboa e Isadora Christakis Heil Lisboa
6. Davi Grumiche Seeman
7. Thiago Schwartz da Silva Alberton
8. Lucas Carpes Ferreira e Guilherme Westphal Carriço

FOTOS: FELIPE J. CARDOSO

SALGADINHOS DA TIA LELA

Faça sua festa mais saborosa!
pastéis - bolinho de queijo - barquete - coxinha catupiri - quibe
salsichinha - folheados - risoles - empadas - camarão catupiri
Ligue e confira todas as especialidades da casa.

(48) 233-0283

Festas infantis, eventos e locação
www.espacoencantado.com
Espaço Encantado Festas

Cantinho cósmico

Tudo começou na reunião dos pais. A tia Simone estava falando sobre o nosso cantinho cósmico, e aí a mãe de um de meus melhores amigos, o Luís, teve a idéia de comprar um peixinho para o cantinho.

Um dia depois da reunião o Luís me falou que ia trazer um peixinho foi aí que eu disse:

-Ai que fofo! É um beta?

-É.

É claro que ele cumpriu a palavra e trouxe o peixinho hoje, na quinta-feira, como eu imaginava, ele era muito fofo.

Mas penso, como um peixinho tão bonitinho come minhocas desidratadas é como eu digo:

-Arg! Que nojo!

Esqueci de dizer; fizemos uma votação para escolher o nome daquele bonitinho peixinho, o nome é tão fofo quanto ele, é Fred.

Então acho que é isso, essa é a história do nosso amigo Fred.

Paula Barbabela C. Carvalho 3ª E

O menino que quase morreu afogado no lixo.

Ronaldinho era um garoto comum, mas não gostava de arrumação e limpeza.

Um dia, os pais do Ronaldinho foram viajar e o menino ficou sozinho em casa.

Como ele não gostava de arrumação, de limpeza, de jogar lixo fora, a sujeira foi acumulando.

Todas as manhãs sua tia vai lá vê-lo se está bem e na hora do almoço também, e todo dia ele está trancado.

Até que um dia a sua tia foi ver se estava tudo bem e não conseguiu abrir a porta.

Ela ficou desesperada e ligou para os pais dele.

Os pais vieram com bombeiros para poder abrir a porta. E eles escutaram um gemido. Ele estava se afogando no lixo!

Gabriel Goulart Schirmer - 2ª B

Empreendedorismo

Em minhas férias de final de ano, eu normalmente visito meus tios na cidade de Carlos Barbosa, Serra do Rio Grande do Sul. Eles são proprietários de uma loja de produtos coloniais, "Fetina de Formão", e de uma queijaria chamada "Valbrenta". Sempre que eu vou para lá, eu guardo alguns dias de minha visita, para ajudar no comércio das lojas. Eu costumo ajudar na degustação dos produtos, no caixa, na venda dirigida e na confecção de cestas para presente. A cada ano as vendas aumentam e eu percebo que os clientes saem das lojas satisfeitos. Minha conclusão é que o segredo de um empreendimento comercial é o bom atendimento e a oferta de produtos de qualidade.

Luiza Guerra - 6ª E

A nova roupa do rei

Um certo dia um rapaz pobre decidiu passar por alfaiate para ganhar dinheiro. Foi então para o reino de Chimilibite e perguntou aonde ficava o castelo do rei. Mas ele não sabia porque não tinha visto. Foi andando, perguntando, para todo mundo. Mas ninguém sabia. Depois de andar um bom tempo chegou ao castelo, conversou com o primeiro ministro. Disse que era um alfaiate, o mais famoso de todos os tempos, e que faria uma roupa mágica para o rei que com mais pedras preciosas, teria mais poder.

Fez o acordo e enquanto fazia a roupa, o rei deixou fazer com a melhor fazenda. Mas ele enrolava, enrolava. Finalmente, quando a roupa ficou pronta, o alfaiate disse

que só os inteligentes poderiam ver. O primeiro ministro para não passar por burro, disse que era linda...

Na hora do desfile, o rei colocou a roupa. E o alfaiate se mandou com as riquezas. O rei apareceu. Ninguém queria passar por burro. Disseram que estava lindo, mas uma criança alertou ao rei que ele estava nu.

Pedro Ivo Espindola Monte - 4ª B

Minha vida

Meu nome é André, tenho 10 anos, todos me chamam de Dé. Nasci em Florianópolis e ainda moro em Florianópolis.

Meus melhores amigos são: Gabriel, Lucas, Gustavo, Claudio, João e muitas outras pessoas.

Nasci em 1994, em janeiro, no dia 12. Tenho um irmão e um cachorro chamado Saskute e eu o considero meu irmão.

Quando eu tinha 5 anos, meus primos se mudaram para os Estados Unidos. Aos 7 anos meu avô morreu.

As coisas que eu mais gosto de fazer são: tirar notas boas, saber bastante de Ciências, ficar em casa, comer, dormir tarde, entrar na casinha do meu cachorro, ver tevê, mexer no computador, jogar carta Pokemon. O que menos gosto é quando meu irmão me bate.

Eu adoro abrir animais recém mortos. Eu já abri um peixe e uma tatuira, ou seja, eu gostaria de fazer uma autópsia.

Com os anos aprendi a ler e comecei a ler o livro do Harry Porter.

Uma das coisas que eu mais gosto de fazer quando viajo é visitar minha avó e ligar para meus primos nos Estados Unidos.

André G. Aragon - 4ª A

Antonella Carabelli - 4ª B

A visita ao Dent Club promoveu uma série de ensinamentos aos alunos das primeiras séries:

"No Dent Club usamos a revelação de placas. Ela mostra onde tem sujeira", **Guilherme Maziero Volpato, 1ª H.**

"A dentista olhou meus dentes para ver se tinha cárie. Eu adorei ter feito esta visita", **Maria Eduarda, 1ª A.**

"Aprendi a escovar a língua", **Rafaella de Castro Santiago, 1ª H.**

"Eu e meus amigos aprendemos que os doces fazem mal para os dentes porque causam cáries", **Pedro Henrique Ramos, 1ª B.**

"Eu aprendi que temos que escovar todos os lados dos dentes fazendo bolinhas, e quando passar o fio dental, não podemos esquecer de nenhum dente", **Giulia**

Medeiros, 1ª A.

"Devemos comer bastante frutas para os dentes ficarem fortes", **Ivis de Maman Silveira, 1ª H.**

"Aprendemos a escovar os dentes, passar fio dental, e escovar também a língua e o céu da boca", **Alexandre S. Lima, 1ª B.**

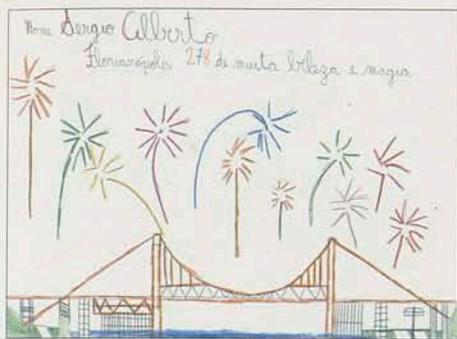
"Quem não escova os dentes direito forma placas bacterianas, levando à cárie", **Bruno de Azevedo Feliciano, 1ª B.**

MAXCI
ótica e relojoaria

ELETRÔNICA
Eletrô Vídeo

Comércio de componentes eletrônicos
Consorto de aparelhos eletrônicos
Autorizada Gradiente

Av. Prefeito Valdemar Vieira, 139
Saco dos Limões - Florianópolis
Fone: (48) 333-5862



Sergio Alberto G. de Mendonça - 1ª A



Fernando Antunes da Cruz e Souza Santos - 5ª E



Maria Fernanda Moritz Stodieck - 3ª P G



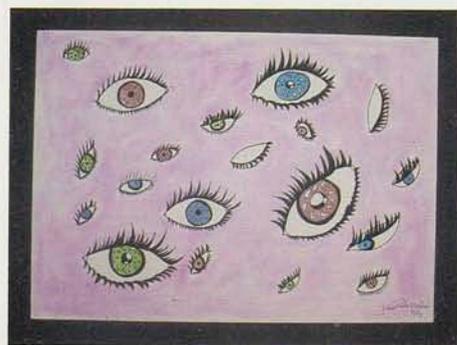
Carolina Alves D'Ávila - Maternal II F



Jade Preis da Silva - 5ª F



Sérgio Ampessam Alves - 1ª A



João Paulo Martins - 6ª E

Arte em biscuit

Os alunos das oficinas de artes plásticas estão fazendo... biscuit!



Ana Luiza P. Fonseca



Gabriela Bazzon



Ricardo Alves



Natalia Rajche Silva

Para ver mais fotos, entre na página da Escola, na Galeria de Fotos (www.meninojesus.com.br).

Cartas & e-mails

Dent Club

Após a palestra das odontopediatras Eliziana e Izabel que falaram sobre "saúde bucal", os alunos da 1ª série H ficaram mais motivados para cuidar dos dentes e ansiosos para conhecer o "Dent Club".

No dia marcado, quanta agitação! Pegamos o ciclo e lá chegamos! Houve apresentação de um teatro de fantoches e vídeo cujos temas eram a saúde bucal e até uma avaliação da condição de higiene de cada criança, realizada através da revelação de placa.

Também sob a supervisão das odontólogas e suas auxiliares, as crianças foram orientadas quanto à

técnica da escovação, a utilização do fio dental e a boa alimentação.

Tudo isso aconteceu de maneira lúdica e divertida e num ambiente acolhedor, preparado especialmente para crianças.

A simpática equipe do Dent Club, à diretora Irmã Walburga, à orientadora Célia Queiroz, que viabilizaram esse projeto, e à APP, que patrocinou o transporte, o nosso carinho e muitos sorrisos.

Alunos da 1ª série H e
Prof. Terezinha Lúcia Salomon.

Onde erramos

Na página 15, 4º parágrafo da última edição, nº 112, dezembro de 2003, os psiquiatras contatados por Maria Montessori foram Dr. Itard e Dr. Séguin, e não Itzar e Seagan.

Errata calendário CEMJ

No calendário do CEMJ deste ano, a foto de maio é referente ao "momento de vida prática (2º período, 2003), alunos: Sérgio Pereira Bernardes e Lucas Périco Búrgio". A foto do mês de dezembro é referente à ambientação aquática.

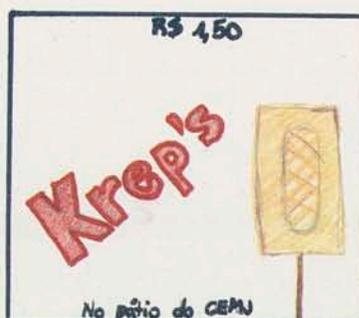
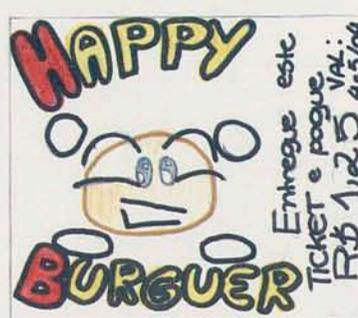
Pequenos e grandes negócios

Para quem não sabe, o Empreendedorismo CEMJ é um programa oferecido às turmas de 5ª a 8ª série da Escola, que busca dar aos alunos conhecimentos práticos e teóricos sobre como montar um pequeno negócio. De 5ª a 6ª série, a responsável é Roberta Veras do Lago, e de 7ª a 8ª, George André Vieira. Segundo George, na 5ª série os alunos têm um contato mais teórico. A partir da 6ª série, começam a praticar, criando barracas para atender o público da Festa Junina da Escola. Na 7ª série os alunos criam um plano de negócio, nos mesmos moldes de uma empresa de verdade. Na 8ª série, eles colocam em prática esta empresa, e no final do ano apresentam o resultado de todo o aprendizado em um TCC. Este é

avaliado por uma banca formada por um representante da UFSC, do Instituto Ideas, um representante da Trevisan, empresa que faz auditoria para as empresas, e um representante do CEMJ. "É um projeto que surpreende a todos que vêm participar da banca. Eles aprendem em cima dos erros, ganham em maturidade e responsabilidade, pois as empresas são deles e só eles as controlam", afirma George.

Atualmente, são 11 empresas, que atuam no pátio central do CEMJ. Na próxima edição você vai saber mais detalhes sobre estes pequenos negócios. Serão eles, os próprios empreendedores, que estarão narrando fatos curiosos do dia-a-dia de suas empresas!

Venha experimentar nossas deliciosas pipocas. Nossa empresa se localiza no pátio central do CEMJ. Contamos com sua presença!



Apresentamos seu **novo auditor** pelos próximos **quatro anos**: a maior empresa brasileira de auditoria, com presença internacional.

Trevisan



A Instrução CVM 308 prevê o rodízio dos auditores independentes a partir de 2004. A Trevisan, com 20 anos de experiência no **Mercado de Capitais** e em auditoria de companhias abertas, e a sua associada Grant Thornton querem tê-lo como cliente.

Informações:

Av. Rio Branco, 404 sl. 708
florianopolis@trevisan.com.br

(48) 223 3030
www.trevisan.com.br

Fala galera!



1



2



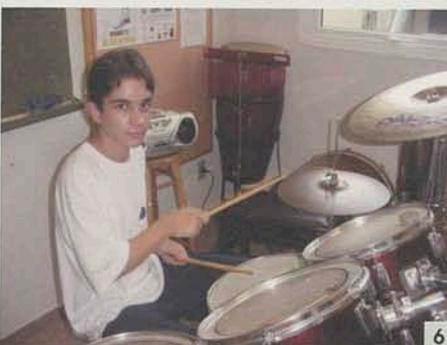
5



8



3



6



4



7

1. Bruna Oliveira Vieira; Júlia Mattos; Fernanda Gern da Silveira - 5ª B
2. Marina Clasen; Nicole Sell; Giovanna Pacheco - 5ª B
3. Maria Eduarda Calliari; Eduardo Porto; Guilherme Ferreira; Gabriel Lúcio; Jade Pres; Nathalia Ouriques; Nayan Dias - 5ª F
4. Bárbara Monguillhott; Gabriela Cabral; Victoria Silva Ejonk; Isabela Ávila Cordeiro - 3ª F
5. Lucas Nunes Quirino - 7ª E
6. Rodrigo Bertoncini - 8ª A
7. Flavia Antônia Salum Fett; Gustavo Mattos Veras; Júlia de Carvalho Tiézzi; Mariana Camargo Lenzi; Bernardo Cavallazzi Sebold; Vinicius K. Borges de Oliveira - 1ª E
8. Fabiana Taranto Jardim; Camila Eller Silva - 8ª B

Você faz uso racional da água?



Sim, pois eu tomo banho em pouco tempo, enquanto escovo os dentes a torneira fica fechada e procuro não poluir rios e lagos jogando o lixo na lixeira.

Renan Goulart Heinzen - 8ª E



Para escovar os dentes eu uso adequadamente a água: molho a escova e fecho a torneira, abrindo depois para limpar a escova. Vou me esforçar para não gastar muita água, como por exemplo, de vez em quando no banho, pois estou ciente de que é preciso economizar água.

Bianca Costa Braga - 6ª E



Sim. Eu tomo banho rápido e escovo os dentes com a torneira fechada. Para molhar as plantas eu uso regador e falei para o meu pai não usar mangueira e sim o balde na hora de lavar o carro.

Fernanda Lemos Pereira - 2ª F



Às vezes eu demoro um pouco no banho. Procuo escovar os dentes com a torneira fechada. Vou me esforçar para ser mais rápido no banho.

Marcos Tadeu Chevalier Luna - 4ª H



Sim. Tomo um banho rápido. Fecho a torneira quando escovo os dentes. Vou pedir a minha mãe para regar as plantas com o regador.

Alessandra Laitart - 3ª B



Sim. Tenho consciência da necessidade de economizar água, portanto, procuro fazer uso racional da água.

Mayan Braga Vieira - 3ª B

Aqui seu filho tem identidade.



Centro Educacional Menino Jesus
Desde 1955 educando para a Paz

Agora também com período integral!

Cooperação Técnica entre o CEMJ e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

